

José Antônio Maria de Alenquer senhor reia enorme herança. E a vida continua...

## 5

## O preço da remissão

## I

No grande castelo português do século XVII, José Antônio Maria de Alenquer, jovem senhor feudal, chama os três servidores mais íntimos a conselho.

Quer liquidar José Joaquim, o pequeno bastardo, nascido nos últimos tempos da existência do pai viúvo.

Manuel Macário, o mordomo, a esposa e a filha ouvem-no, interessados.

Ganharão pequena fortuna pela cumplicidade.

E José Joaquim, menino de sete anos, que se deslumbra perante a vida, é conduzido pelos quatro a extenso poço lotado de peixes vorazes. E, enquanto a criança fita o bojo das águas, o irmão desapiedado arroja-lhe o corpo frágil no precipício.

Leve rumor.

Um grito abafado. E depois o silêncio.

## II

8 de Fevereiro de 1957. Telegrama dos jornais:

"A criança foi devorada em vida pelas piranhas!

Em poucos minutos, dela só restava o esqueleto!

Presenciada pelos pais do menor a horripilante cena!

A população da pequena cidade de Monte Alegre, no Baixo-Amazonas, ainda não se refez do choque emocional causado pela tragédia que envolveu uma criança de sete anos, devorada em vida e em poucos minutos por um cardume de famintas piranhas e, o que é pior, na presença dos pais e de irmã menor, todos horrORIZADOS.

O menino Adílson, a vítima, filho do pescador Darlan, era uma criança muito estimada pela sua vivacidade e seu temperamento ameno. No dia em que perdeu a vida, de maneira tão brutal, havia sido mandado pelo pai, em companhia de sua irmã Josefina, de onze anos, numa pequena canoa, a fim de levar um recado a um conhecido, na outra margem do rio

Gurupatuba, que corre nos fundos da casa do pescador.

Já no meio da travessia, Adílson, a um movimento menos feliz, perdeu o equilíbrio e caiu na água.

Incontinenti, o local onde mergulhou o menor tingiu-se de sangue.

A infortunada criança caíra exatamente num cardume de vorazes piranhas, que em poucos minutos, ou mesmo segundos, a devoraram.

Horrorizados, os pais de Adílson e a irmãzinha do menino assistiram à cena impressionante, sem nada poderem fazer, tal a conhecida rapidez com que age essa espécie de peixe.

Refeito da brutalidade da cena e passado o cardume, o pai de Adílson, como um louco, mergulhou nas profundas águas do rio e de lá voltou trazendo, apenas, um esqueleto, quase totalmente descarnado.

Essa ocorrência deixou chocados a quantos dela tiveram conhecimento."

### III

A voracidade das piranhas e o assombro da pequena família foram o preço da remissão da falta cometida...



### 6

#### O livro-libelo

O distinto causídico não ocultava a ojeriza que experimentava pela Doutrina Espírita. Fôsse onde fôsse, se a conversa versasse sobre algum tema de Espiritismo, escorregava deliberadamente para o sarcasmo. "Essa história de Espiritismo só num tratado psiquiátrico" — dizia, irônico —, e destilava pequenas difamações como quem debulhava espigas de brasas. Tão azedo adversário se fizera, que aproveitou largo período de férias, em fazenda silenciosa, para escrever um livro contra os postulados espíritas. Livro-acusação. Livro de ódio. Nos serões caseiros, costumava ler para os amigos esse ou aquele trecho, em que médiuns eram denunciados e apupados de maneira cruel. E riam-se, ele e os companheiros, entre um e outro gole de uísque, salpicando a lama esfogueante em forma de letras.

O distinto advogado assumia as primeiras responsabilidades para enviar o volume à editora, quando sobreveio o inesperado.